

# EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS



## PANORAMA DO ANO

### ACELERA-SE A TAXA DE CRESCIMENTO

Como de hábito, divulgamos neste número um retrospecto da atividade econômica do país no ano recém findo, com base nos dados disponíveis até o presente. Ao mesmo tempo, com as naturais limitações impostas pela inexistência de dados definitivos para os principais setores da vida econômica nacional, tentamos dar aos nossos leitores uma idéia do ritmo de crescimento do país, medido através do Produto Nacional Líquido. A confirmarem-se as estimativas que realizamos, a taxa de crescimento econômico do país em 1961 teria superado a de 1960 em cerca de 3%. No ano passado, excluídas as depreciações, a produção nacional superou em 7,2% a de 1960 que, por sua vez, fôra maior que a de 1959 em 4%.

Foi, porém, extremamente diverso o comportamento dos setores em que se divide a atividade econômica do país em 1960 e 1961. No ano passado, ao contrário do que ocorrera em 1960, a contribuição do café para a formação do produto nacional foi bastante elevada ao passo que em 1960 — ver "Conjuntura Econômica", fevereiro de 1961 — se revelou negativa. Em virtude disso, as duas taxas de crescimento

PRODUTO NACIONAL LÍQUIDO - 1960/61  
(Estimativa Preliminar em  
Bilhões de Cruzeiros)

SETOR	1960	1961	
		Valor aos preços de 1960	Variação Percentual
Agropecuária..	453,2	499,4	+ 10,2
Indústria.....	521,3	566,1	+ 8,6
Outros (A)....	923,6	968,9	+ 4,9
TOTAL.....	1 898,1	2 034,4	+ 7,2

Fonte: "Conjuntura Econômica".  
(A) Inclui Comércio, Serviços, Transportes e Comunicações, Governo, Aluguéis e Intermediários Financeiros.



*a que nos referimos não são comparáveis em toda a sua extensão.*

*Em 1960 a safra de café apresentara volume consentâneo com a capacidade interna de consumo e com as possibilidades de colocação no mercado internacional. Já em 1961, com a previsão de cerca de 37 milhões de sacas, pelo menos 10 milhões se destinarão a aumentar os estoques em poder do Governo, sem*

*que resultem em aumento efetivo do padrão de vida dos consumidores.*

*Nestas condições, se excluíssemos do cômputo a contribuição do café, com vistas a eliminar as distorções causadas pelas fortes oscilações das duas últimas safras, a taxa de crescimento relativa aos dois anos considerados seria da mesma ordem de grandeza: 6,3% em 1961 contra 6,0% em 1960.*

## **ATIVIDADE RURAL — Predominância dos produtos exportados**

O ritmo de crescimento da atividade rural do país foi, como dissemos, fortemente afetado pelo aumento previsto para a safra de café cuja colheita se iniciou em meados de 1961. Estima-se que, ao terminar o ano agrícola, ter-se-ão colhido cerca de 37 milhões de sacas do produto, contra menos de 28 milhões no ano agrícola iniciado em 1960. Por este motivo, se dividirmos a produção rural em dois grupos, conforme o seu destino predominante (mercado interno ou mercado externo), teremos para o primeiro grupo um aumento de apenas 5,5% em 1961, contra 7,9% em 1960.

Já a produção, destinada principalmente ao mercado internacional e influenciada que é pela posi-

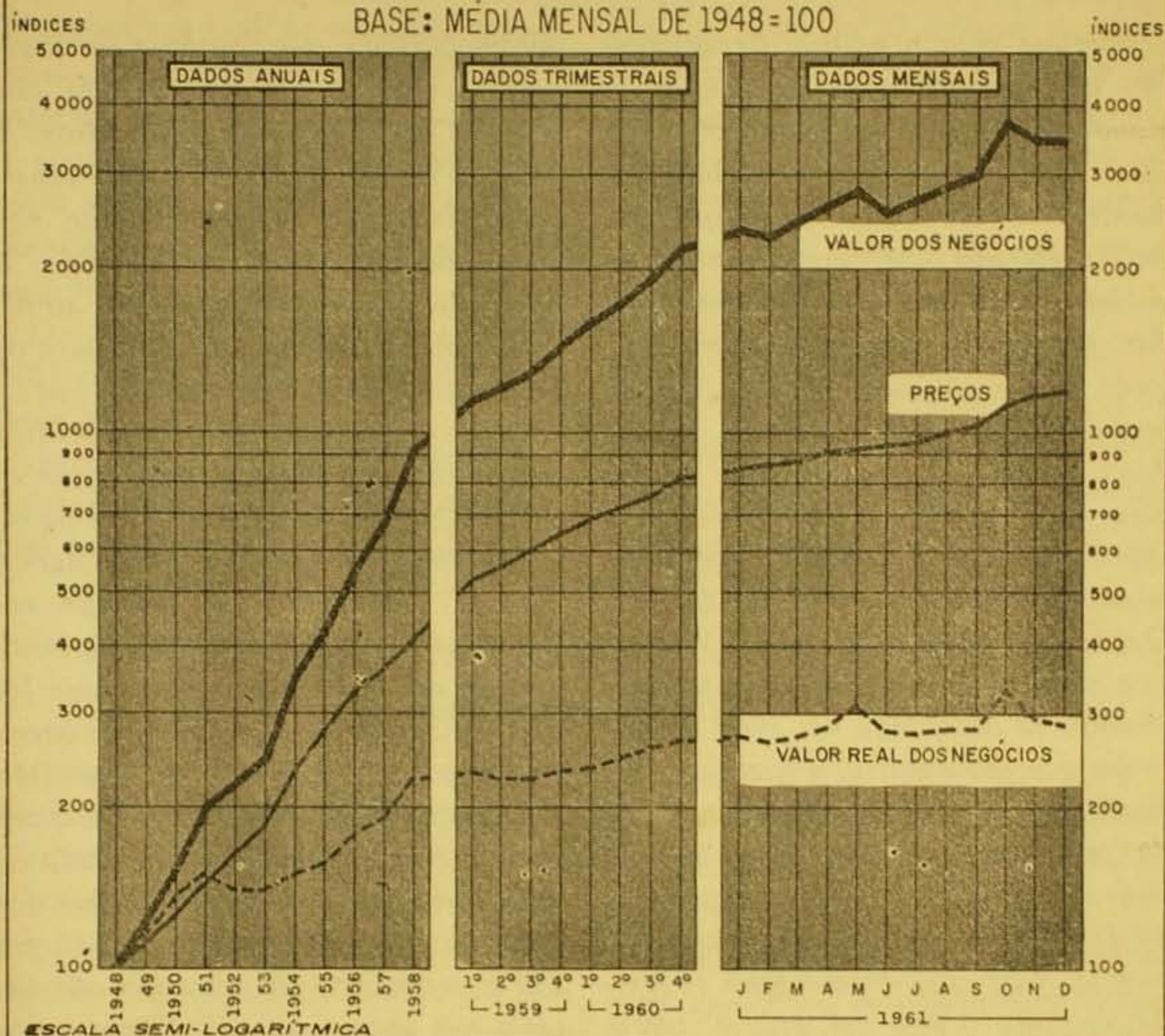
ção do café, terá acusado um aumento da ordem de 25% (somente o café contribui com 37%), contra uma redução de 21% em 1960.

Entre os produtos que contribuíram mais decididamente para o crescimento da produção rural em 1961, além do café, destacam-se entre os predominantemente destinados à exportação: mamona (+ 23,8%), algodão (+ 13,9%) e carnaúba (+ 9,1%). Quanto aos destinados ao mercado interno, os que acusaram maior aumento foram os seguintes: chá (+ 85,2%), juta (+ 22,6%), amendoim (+ 13,3%), cevada (+ 13,2%), tungue (+ 12,0%) e arroz, banha, carne de porco, toucinho, lã, laticínios, trigo, babaçu e casulo, todos com incremento que oscilam entre 8 e 10%.



# EVOLUÇÃO DA CONJUNTURA ECONÔMICA

BASE: MÉDIA MENSAL DE 1948=100



Para êsses resultados favoráveis concorreram principalmente a expansão da área cultivada (cêrca de 2%), as condições climáticas boas no primeiro semestre do ano — a sêca do segundo semestre deverá afetar mais as colheitas do corren-

te ano — e a atitude do Governo Federal em relação à agricultura, atualizando de maneira mais efetiva os preços mínimos a vigorarem para as safras cujo plantio se iniciou no primeiro semestre de 1961.

**CONJUNTURA ECONÔMICA**, através de sua Edição Internacional, em inglês, lançada em 1954, circula em 55 países, entre os quais se incluem, por exemplo, Japão, China Continental, Corêia, União Soviética, Índia etc.



## **INDÚSTRIA — Mantém-se elevado o ritmo de crescimento**

*Em que pese a natural desaceleração dos setores mais dinâmicos da atividade industrial do país, como é o caso da indústria automobilística, manteve-se em 1961 o mesmo ritmo acelerado de crescimento da indústria nacional nos últimos anos. Ao mesmo tempo que êsses setores novos vão atingindo a fase de sedimentação que caracteriza as indústrias mais antigas, outros grupos mais novos ainda ou mesmo os tradicionais, passam a comandar em dinamismo a atividade secundária do país. Dai ter-se repetido, em nossa estimativa para 1961, a mesma taxa de crescimento já observada em 1960 (9%).*

*Ao que tudo indica, a produção industrial em 1961 não foi afetada pela crise política de agosto do ano passado. É o que se depreende do fato de os setores que apresentaram taxa de crescimento mais reduzida, durante o ano em análise, terem outros motivos que o justifiquem. Este é o caso, por exemplo, da indústria*

*automobilística, que continua em atividade acelerada no que respeita aos veículos utilitários e de passageiros. A redução do ritmo de produção é sensível apenas nos setores em que nos aproximamos, ou já foi atingido, o ponto de saturação do mercado, ao nível de preços em que são oferecidos os produtos: caminhões pesados e jipes.*

*Se de alguma forma a crise política que o país enfrentou com a renúncia do Presidente da República em agosto de 1961 afetou a indústria nacional, os seus efeitos só deverão ser notados no transcurso do corrente ano ou nos próximos. Isto porque foi provavelmente nos novos investimentos, isto é, nos planos de expansão da capacidade produtiva, que se fizeram sentir de maneira pronunciada os dois acontecimentos negativos que dominaram o cenário político do país em 1961: a renúncia do primeiro mandatário e a aprovação pela Câmara dos Deputados do chamado "projeto de remessa de lucros".*

## **CÂMBIO — Extraordinária a recuperação**

*O aspecto mais favorável da conjuntura econômica do país em 1961 foi, indiscutivelmente, o que caracterizou o setor de nossas transações comerciais e financeiras com o exterior. De uma situação extremamente difícil em 1960, passou-se a uma recuperação quase total em 1961. Não fôssem os acon-*

*tecimentos que se seguiram à renúncia do Presidente da República e talvez se pudesse afirmar que o Brasil não tinha mais problemas do lado do balanço de pagamentos.*

*Essa rápida recuperação se deve às medidas tão decididas quanto corajosas tomadas pelo Governo, a partir*



da Instrução 204, de março de 1961. Com a eliminação do subsídio cambial às importações, à custa das exportações, não só se recuperaram as transações correntes do país com o exterior, como foi aberto o caminho à consolidação da dívida externa a curto e médio prazos, cujo peso excedia de muito nossa capacidade de amortização.

Dai se ter encerrado o exercício de 1961 com um deficit de apenas 14 milhões de dólares em nossas transações internacionais, contra mais de 430 milhões de dólares de descoberto cambial em 1960.

Para isso contribuíram de forma decisiva a extraordinária melhoria da balança comercial, encerrada em 1961 com um saldo de 30 milhões de dólares, contra 24 milhões de deficit em 1960, coadjuvada pela redução do deficit de serviços em 1961, relativamente a 1960 (127 milhões de dólares). A isso se deve acrescentar uma entrada líquida de capitais autônomos de 180 milhões de dólares (apenas 53 milhões em 1960), que se originou da extraordinária confiança que a política cambial do país impunha ao mercado financeiro internacional.

## **FINANÇAS INTERNAS – Extremamente desequilibradas**

*Contrastando com a extraordinária recuperação das finanças internacionais, a política monetária e fiscal do Brasil foi o aspecto mais negativo da conjuntura econômica do ano recém-findo. O saldo do papel-moeda em circulação aumentou de mais de 50%, os empréstimos ao setor privado de quase 30%, e os depósitos à vista de quase 37%. Não admira, pois, que os preços no atacado se hajam elevado de 47,2%, o custo da vida no Rio de Janeiro de 43,1% e o índice geral de preços de "Conjuntura Econômica", de 45,7%.*

*Para isso contribuíram, principalmente, o deficit de caixa, jamais igualado, de 130 bilhões de cruzei-*

*ros do orçamento federal, e a insegurança política que se originou da renúncia do Presidente da República.*

*Esses dois fatores, juntamente com a política de crédito do Banco do Brasil relativamente ao setor privado, levaram a que a expansão das transações daquele estabelecimento de crédito atingisse 360 bilhões de cruzeiros em 1961, ou seja, mais do dobro da ocorrida em 1960.*

*Só o setor governamental foi diretamente responsável pela expansão de 134 bilhões de cruzeiros e indiretamente (através da política cambial) pela de 108 bilhões de cruzeiros. Os restantes 118 bilhões foram despendidos com a política*



*de crédito agrícola (67 bilhões) e outras atividades financeiras do Banco do Brasil (inclusive crédito comercial e industrial).*

*A falta de recursos normais para financiar montante tão elevado de*

*transações obrigou o Banco do Brasil a recorrer à Carteira de Redescontos, que lhe adiantou 94,4 bilhões de cruzeiros, além de 9,8 bilhões aos bancos particulares. Daí terem as emissões atingido 107,8 bilhões em 1961.*

---